

Doentes da seca lotam HRAN

Infecções respiratórias perfazem 70% dos casos atendidos

Setenta por cento dos casos atendidos no Pronto-Socorro do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) são de infecções respiratórias agudas, doenças causadas, em sua grande maioria, pelos efeitos da seca que mais uma vez chega a Brasília, agravada pelas baixas temperaturas e vento. De acordo com informações da Coordenadoria de Defesa Civil e Instituto Nacional de Meteorologia, o índice mais baixo de umidade relativa do ar registrado este ano ocorreu na terça-feira passada (24%).

O aumento de problemas de saúde causados pela baixa umidade costuma afetar de maneira mais intensa a idosos e crianças, mas toda a população sente seus efeitos na rotina diária. Levantamentos realizados pela Pediatria do HRAN demonstram que, nestes períodos de seca, o número de atendimento cresce em 20 por cento. "As mais atingidas são as crianças de zero a cinco anos, com maior ênfase aquelas que têm dois anos de idade", afirma a pediatra Maria Jacira Leite Gonçalves Abrantes, coordenadora daquela unidade médica.

Só nos últimos três meses, atestam os dados coletados pelo HRAN, 34,4 por cento dos atendimentos no hospital foram de casos de pneumonia; outros 14,4 por cento foram de casos leves de infecções respiratórias agudas, como resfriados e gripes; 38 por cento estiveram computados nos chamados casos moderados, que envolvem amigdalites.

otites, sinusites e bronquite asmática; finalmente, é de 21 por cento o total de casos graves, onde incluem-se as pneumonias intensas.

Conforme explica a pediatra Jacira Abrantes, a seca e a queda da temperatura são as responsáveis pela diminuição das defesas do organismo. O processo acontece mais ou menos assim: a altitude reduz a pressão do oxigênio, tornando o ar mais rarefeito e dificultando a respiração; a baixa umidade relativa do ar provoca o entupimento das fossas nasais, o que facilita a contração de infecções; e o frio, com mudanças bruscas de temperatura, acarreta um desequilíbrio térmico das vias nasais.

DEFESA CIVIL

Desde o início deste mês, a coordenação do Sistema de Defesa Civil está sendo informada, de hora em hora, através de boletins do Instituto Nacional de Meteorologia, sobre os índices de umidade relativa do ar. A partir do momento que a umidade chegue a índices inferiores a 20 por cento, será acionado o Plano de Ação da Defesa Civil, que prevê a aplicação de uma série de medidas preventivas e de emergência.

De acordo com informações do major Adverse Luiz Baby, da Defesa Civil, por quatro vezes já foi atingido o índice de 13 por cento pela umidade relativa do ar em Brasília: em setembro de 1969, agosto de 1973, junho de 1965 e agosto do ano passado, o Plano de

Ação da Defesa Civil prevê a participação de 18 órgãos e envolve as Secretarias de Saúde, Educação, Serviços Públicos, Viação e Obras, Indústria, Comércio e Turismo, Agricultura e Produção, Segurança Pública, Trabalho, Finanças, Administração e Comunicação Social, além do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Polícia Civil e Departamento de Trânsito.

O plano, a ser aplicado no período de estiagem, compreendendo entre os meses de julho a setembro, será acionado com a execução de medidas como o desenvolvimento da campanha preventiva através dos meios de comunicação para informar o público; execução de programa de orientação comunitária, para adoção e interligação de medidas preventivas e de socorro; desenvolvimento de programa de ação educativa a ser desenvolvido com as redes oficial e particular de ensino; e plano de ação para os organismos federais e estaduais sobre as medidas e condutas a serem adotadas no âmbito de cada organismo.

De acordo com o plano, a Organização Mundial de Meteorologia recomenda que, quando a umidade estiver abaixo de 30 por cento, sejam emitidos boletins especiais de previsão para organismos e serviços especiais. A Defesa Civil já iniciou a adoção desta medida junto aos órgãos do GDF e estão sendo encaminhadas a todas as Administrações Regionais orientações a serem distribuídas junto à comunidade, sobre as medidas preventivas para amenizar os efeitos da seca.

No momento em que forem registrados índices inferiores a 20 por cento, fixado como limite máximo pela Organização Mundial de Saúde, serão adotadas medidas ainda preventivas de orientação a serem observadas, por organismos especiais para esclarecimento da população.

A pediatra Jacira Abrantes cita, como cuidados preventivos, a não interrupção do aleitamento materno, que previne contra todas as doenças; a adoção de cuidados com a alimentação, não deixando de lavar com muito cuidado frutas e verduras; evitar exposição à poeira, aglomerações e ambientes enfumacados. A médica chama a atenção das mães para que tenham atenção especial com a desidratação, que nesta época é muito mais grave, assim como a asma. Jacira destaca que, aos primeiros sintomas de infecção respiratória aguda, a mãe deve procurar imediatamente orientação no Centro de Saúde mais próximo, principalmente porque, apesar dos poucos óbitos registrados em Brasília, as infecções respiratórias agudas são hoje a segunda causa de morte no Brasil.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- amenizar prática de atividades físicas entre 11 e 16h;
- intensificar consumo de líquidos;
- usar roupas leves e evitar exposição ao sol;
- utilização periódica de lenço molhado nas narinas;
- colocação de vasilhas com água no quarto de dormir;
- colocação de toalhas úmidas na cabeceira da cama;
- evitar práticas desportivas entre 11 e 16h; especialmente crianças e idosos;
- rotatividade maior para pessoal que emprega esforço físico no trabalho;
- não interromper aleitamento materno;
- lavar frutas e verduras com cuidado;
- evitar exposição a poeira, aglomerações humanas, locais enfumacados.

MEDIDAS EMERGENCIAIS

- redução da jornada de trabalho em todos os setores;
- alteração nos horários escolares ou até sua interrupção à tarde;
- acompanhamento sistemático da previsão do tempo e umidade do ar;
- redução da concentração de veículos automotores nas ruas;
- preservação dos serviços básicos de atendimento à população;
- campanha de orientação pública contra efeitos da seca;
- paralisação parcial ou total das indústrias poluidoras;
- controle, por sobrevôo, da região para evitar incêndios florestais.